

Uma actividade secundária para a subsistência nos tempos que correm

# A renovada tradição das Lavadeiras

\*Alexandra Castro  
e Daniela Oliveira

*Tanques de Guimarães mostram condições razoáveis, mas as queixas de falta de manutenção são pertinentes. Muitas pessoas recorrem ainda aos tanques, pois a tecnologia não conseguiu afastar a preferência por roupa lavada à mão.*

A visita a dois dos três tanques existentes em Guimarães permitiu-nos verificar mais de perto a realidade das suas condições. O tanque do Campo da Feira tem frequência por vezes dúbia. De manhã, o ambiente é o esperado sendo só frequentado regularmente por três senhoras muitas vezes ajudadas pelos filhos. Ao entardecer não é aconselhável a sua utili-



zação, visto que, o recinto é visitado por toxicodependentes. Citando uma lavadeira de outras paragens “...ninguém gosta de ir lá para cima de tarde porque está cheio de drogados...”. Além deste inconveniente a própria localização do tanque não é favorável, pois é sujeito a inundações que poluem consideravelmente as

instalações. Em contrapartida, tem a vantagem de a Câmara executar a manutenção necessária.

No tanque do Matadouro (ao pé do GuimarãesShopping) encontramos duas senhoras atarefadas a lavar roupa, uma das quais (que não se quis identificar) voluntariou-se amavelmente para nos ceder informações. O pri-

meiro impacto visual, mal nos deparamos com o recinto, foi bastante positivo. As instalações eram agradáveis, o tanque está num espaço aberto, arejado, com um relvado para secar a roupa. É de tal forma funcional que é o mais frequentado da cidade, principalmente de manhã. Segundo a entrevistada, “De ma-

nhã aparecem pessoas que não conheço, mas como elas dizem isto é público. Muitas delas fazem trabalhos à parte para ganhar algum”. A faixa etária é variável sendo um indicador dos problemas sócio-económicos da actualidade. A tradição da lavadeira reacende-se. Anteriormente, o tanque situava-

se no lugar do Hotel Ibis, daí o nome Matadouro. No início a manutenção do tanque estava sobre a responsabilidade da Câmara, mas segundo a lavadeira “Um senhoras encarregaram-se da limpeza do tanque, mas eu preferia a Câmara porque ficava mais limpo”. Outra razão da assiduidade e preferência das lavadeiras por este tanque, deve-se à maior exposição visual do recinto e menos degradação, o que afasta frequências indesejáveis.

Comparando os dois locais, as diferenças e razões de maior e menor frequência são evidentes. Em todos os aspectos analisados o Tanque do Matadouro tem maior qualidade. A vantagem que poderemos apontar ao Tanque do Campo da Feira é, talvez, a localização, pois encontra-se no coração da cidade.

\*Alunas do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade Católica